

Avaliar o contexto da Educação Infantil: a experiência de pesquisa em uma unidade educativa pública em Florianópolis (Sc)

Evaluar el contexto de la educación infantil: la experiencia de investigación en una unidad educativa pública en Florianópolis (sc)
Assessing the context of childhood education: the research experience in a public educational establishment in Florianópolis (sc)

Geysa Spitz Alcoforado Abreu;
Julice Dias;
Aline Helena Mafra-Rebello;
BRASIL

RESUMO

Este trabalho apresenta a trajetória da pesquisa desenvolvida em Florianópolis (SC), entre 2013 e 2015, em uma instituição de Educação Infantil pertencente à Rede Pública Municipal de Ensino. Tal percurso se insere em uma pesquisa mais abrangente intitulada: “Formação da rede em educação infantil: Avaliação de contexto – fase I”, coordenada pela UFPR em parceria e financiada pelo Ministério da Educação. Teve como princípios básicos a participação, a negociação e o diálogo de todos os envolvidos. Os objetivos da pesquisa foram: utilizar duas escalas italianas de avaliação de contexto (ISQUEN E AVSI) em turmas de creche e pré-escola para observar suas adequações à utilização no contexto de instituições de Educação Infantil brasileiras; analisar as potencialidades de utilização das escalas italianas de avaliação de contexto na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi mobilizadora de um debate entre os profissionais atuantes na instituição. Foi um verdadeiro exercício de escuta na medida em que a análise dos instrumentos remetia à discussão sobre a qualidade. Tratava de uma qualidade não abstrata, mas referenciada nos itens e critérios apresentados pelos instrumentos e, por assim ser, resultou em reflexões e trocas de pontos de vista contextualizados. Desse modo, o percurso da pesquisa, as discussões que este suscitou sobre o contexto da Educação Infantil e suas especificidades foi de grande valia para o processo formativo de modo

individual para cada participante e para a instituição na condição de corpo profissional que se debruça sobre o alcance de um trabalho cada vez mais coletivo e de qualidade. Outra contribuição foi a construção de profícuos diálogos entre as pesquisadoras e as professoras participantes da pesquisa. Estes momentos foram permeados por trocas, entendimentos e também divergências e cumplicidade, assumindo sempre um compromisso ético no trato das informações e percurso da pesquisa. Os instrumentos se mostraram férteis para promover um diálogo produtivo, a troca e a partilha, que, em alguns momentos, foram permeados por tensões e pontos de vista divergentes. Assim, identificou-se não só a pertinência do instrumento para avaliar o contexto brasileiro, bem como da metodologia proposta pelas pesquisadoras italianas (Bondioli e Savio, 2013), pois, notadamente, identificou-se o valor formativo para a instituição de modo geral e para cada profissional em particular que o trabalho desenvolvido promoveu.

Palavras-chave: Educação Infantil; Avaliação de Contexto.

RESUMEN

Este trabajo presenta la trayectoria de la investigación desarrollada en Florianópolis (SC), entre 2013 y 2015, en una institución de Educación Infantil perteneciente a la Red Pública Municipal de Educación. Esta ruta es parte de una investigación más amplia titulada: “Formación de la red en educación infantil: Evaluación de contexto - Fase

I”, coordinada por la UFPR en asociación y financiada por el Ministerio de la Educación. Ha tenido por principios básicos la participación, la negociación y el diálogo entre todos los participantes. Los objetivos de la investigación fueron: utilizar dos escalas de evaluación de contexto italianas (ISQUEN y AVSI) en clases de guardería infantil y preescolar para observar sus adecuaciones a la utilización en el contexto de las instituciones de Educación Infantil brasileñas; examinar el potencial de utilización de escalas italianas de evaluación de contexto en la Educación Infantil. La metodología utilizada ha movilizado un debate entre los profesionales que trabajan en la institución. Fue un verdadero ejercicio de escucha en la medida en que el análisis de los instrumentos remitía a la discusión acerca de la calidad. Se trataba de una cualidad no abstracta, sino que con referencia a puntos y criterios presentados por los instrumentos, y por lo tanto resultó en reflexiones e intercambios de puntos de vista contextualizados. De este modo, el curso de la investigación, las discusiones que éste ha suscitado sobre el contexto de la Educación Infantil y sus especificidades fueron de gran valor para el proceso de formación de forma individual para cada participante y para la institución en la condición de cuerpo profesional que se esfuerza para llegar a un trabajo cada vez más colectivo y de calidad. Otra contribución fue la construcción de diálogos fructíferos entre las investigadoras y las profesoras que participaron en la investigación. Estos momentos fueron permeados por intercambios, entendimientos y también divergencias y complicidad, siempre asumiendo un compromiso ético en el manejo de las informaciones y en el curso de la investigación. Los instrumentos se mostraron fértiles para promover un diálogo productivo, el intercambio y la compartición, que, a veces, fueran permeados por tensiones y puntos de vista divergentes. De este modo, se identificó no sólo la relevancia del instrumento para evaluar el contexto brasileño, así como la metodología propuesta por las investigadoras italianas (Bondioli e Savio, 2013), ya que, sobre todo, hemos identificado el valor formativo para la institución de modo general y para cada profesional, en particular, que el trabajo desarrollado ha promovido.

Palabras clave: Educación Infantil; Evaluación de Contexto.

ABSTRACT

This work presents the trajectory of the research developed in Florianópolis (SC), between 2013 and 2015, in an institution of Early Childhood Education belonging to the City's Public Education. This course is part of a more extensive research entitled "Network formation in Early Childhood Education: Context Assessment - Phase I", coordinated by UFPR in partnership with and funded by the Ministry of Educa-

tion. The basic principles were the participation, negotiation and dialogue of all involved. The goals of the research were: to use two Italian scales of context evaluation (ISQUEN and AVSI) in nursery and preschool classes, in order to observe their appropriateness for use in the Brazilian institutions of Early Childhood Education context; and to analyze the potential of using the Italian scales of context evaluation in Early Childhood Education. The methodology used mobilized a debate among the professionals working in the institution. It was a real listening exercise as the analysis of the instruments referred to the discussion on quality. It was of a non-abstract quality, but referenced in the items and criteria presented by the instruments and, as it were, resulted in reflections and exchanges of contextualized points of view. Thus, the course of the research, the discussions that were raised about the context of Early Childhood Education and its specificities were of great value for the formative process in an individual way for each participant and for the institution as a professional staff that focuses on reaching an increasingly collective and quality work. Another contribution was the construction of proficient dialogues between researchers and teachers participating in the research. These moments were permeated by exchanges, understandings and also divergences and complicity, always assuming an ethical commitment in the treatment of the information and course of the research. The instruments have proved fertile to promote productive dialogue, exchange and sharing, which at times have been permeated by divergent tensions and points of view. Thus, we could verify the pertinence of the instrument to assess the Brazilian context, as well as the methodology proposed by the Italian researchers (Bondioli & Savio, 2013), and so we identified the formative value for the institution in general and for each professional in particular that the work developed promoted.

Keywords: Childhood Education, Assessment of Context

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta a trajetória da pesquisa de campo desenvolvida em Florianópolis – SC, ao longo do ano de 2014, em uma instituição de Educação Infantil pertencente à Rede Pública Municipal. Tal proposta, insere-se em uma pesquisa mais abrangente intitulada: “Formação da rede em educação infantil: avaliação de contexto – fase I”, que promoveu o estudo simultâneo em quatro capitais brasileiras (Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Florianópolis) com a finalidade de investigar a viabilidade do uso de dois instrumentos italianos de avaliação de contexto em determinadas realidades de Educação Infantil no Brasil.

Nesta direção, os objetivos da pesquisa de campo foram: Utilizar os instrumentos italianos ISQUEN (*Strumenti e Indicatori per Valutare il Nido*) e AVSI (*Auto Valutazione della Scuola dell'Infanzia*) de avaliação de contexto, em grupos de creche e pré-escola, para observar sua pertinência e necessidade de adequações à utilização no contexto de instituições de Educação Infantil brasileiras; analisar as potencialidades de utilização dos instrumentos italianos de avaliação de contexto na Educação infantil a partir da experiência realizada.

Esta pesquisa pautou-se em princípios básicos de participação, negociação e diálogo entre todos os envolvidos e se constituiu em um processo participativo de análise, no qual professoras da Universidade e docentes que trabalhavam diretamente com as crianças atuaram como pesquisadoras.

Este texto está organizado da seguinte forma: inicialmente apresenta-se uma breve caracterização do contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, bem como se apresenta um perfil das professoras participantes. Em seguida, descrevem-se brevemente as seis fases do trabalho de campo, e a análise dos dados levantados. Por fim, apresentam-se considerações acerca dos instrumentos e do percurso avaliativo como um todo.

DADOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

De acordo com o último censo, o município de Florianópolis contava com uma população de 421.240 habitantes em 2010, sendo que a população estimada para 2014, ano em que foi realizada a pesquisa, era de 461.524 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010).¹

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, segundo os Indicadores Educacionais da Secretaria Municipal de Educação - SME (2013), possui 84 Unidades Educativas de Educação Infantil, sendo 51 creches (6.874 crianças matriculadas) e 33 NEIs - Núcleos de Educação Infantil (4.422 crianças matriculadas), dos quais 10 são vinculados às Unidades Educativas do Ensino Fundamental.²

O número de crianças atendidas pela Rede Pública Municipal em 2013 era de 11.296 crianças, sendo 68% de matrículas em período integral.³ O atendimento da faixa etária de 0 a 3 anos era de 43% da demanda manifesta e da faixa etária de 4 a 5 anos, de 100% (Cf. Relatório de Gestão de 2013).

Em relação às Instituições Privadas, os Indicadores Educacionais da SME de Florianópolis informam que, no ano de 2013, o município de Florianópolis possuía 136 Instituições Privadas autorizadas, das quais 17 eram conveniadas e 119 particulares.

A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PESQUISADA

A escolha da instituição de Educação Infantil participante da pesquisa se deu por indicação da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, a partir de critérios definidos para as quatro capitais, a saber: ser instituição pública municipal (portanto, sendo excluídas as instituições conveniadas); atender a toda a faixa etária que compreende a educação infantil (0 a 5 anos e 11 meses); oferecer atendimento em período integral; ser instituição própria de educação infantil (independente das condições do prédio, alugado ou construído para fins específicos), em funcionamento separado do ensino fundamental; dispor de um profissional responsável pelo trabalho pedagógico (supervisor pedagógico/coordenador pedagógico/pedagogo ou o próprio diretor); Corpo docente com vínculo empregatício (estatutário ou CLT, exceto os estagiários ou denominações correlatas); dentre outros (CI n. 01 de 14/03/2013, encaminhada pela coordenação geral do projeto). Além de atender a tais critérios, por orientação das professoras italianas consultoras deste projeto, as pesquisadoras não deveriam ter vínculo com a instituição pesquisada. Por isso, as pesquisadoras solicitaram uma indicação da SME-Florianópolis.

A Unidade de Educação Infantil indicada para participar da pesquisa foi construída em uma parceria entre Ministério da Educação (MEC) e Prefeitura Municipal de Florianópolis, sendo o projeto estrutural do Proinfância.⁴ Em 2014, contava com 08 salas de atendimento, sendo 04 com banheiros (03 com vasos sanitários e pias e 01 sala com banheira) e 04 sem banheiros; 01 biblioteca; 01 sala de informática (utilizada como brinquedoteca); 02 banheiros infantis coletivos; 02 banheiros adultos coletivos e 02 banheiros para deficientes; 01 lactário; 01 cozinha; 01 lavanderia; 01 almoxarifado de material didático, 01 para material de limpeza e 01 para materiais de Educação Física; 01 dispensa para alimentos não perecíveis e outra para louças e frutas; 01 secretaria; 01 sala de direção/supervisão; 01 sala de lanche e um amplo refeitório/salão. Na área externa o prédio é rodeado pelo parque, além do estacionamento que fica na lateral do prédio e a

horta localizada nos fundos.

Em 2013 a unidade atendia 157 crianças, distribuídas em 8 grupos etários de acordo com normativas estabelecidas pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, cuja configuração foi assim constituída: GI – 15 crianças; GII – 17 crianças; GIII – 15 crianças; GIV A – 20 crianças; GIV B – 19 crianças; GV – 23 crianças; GVI A – 20 crianças; GVI B – 23 crianças.⁵ Neste mesmo ano, a maioria das crianças frequentava a Unidade em período integral (141 crianças) e as demais permaneciam em período parcial (8 crianças no período matutino e 8 no período vespertino). Das 157 crianças, 89 eram meninas e 68 meninos.

O horário de funcionamento da Unidade em 2014 seguia o seguinte fluxo temporal: a) Professoras/ Direção e Secretaria - 08h às 17h; b) Auxiliar de Sala – das 07h às 13h ou das 12h às 19h; c) Crianças: das 07h às 13h (matutino); das 13h às 19h (vespertino) e das 07h às 19h (integral).

Em se tratando da região de proveniência das crianças matriculadas, a grande maioria residia no bairro em que a instituição está situada, região Sul da ilha de Florianópolis. Porém, também eram atendidas crianças de regiões mais distantes da cidade.

A renda per capita da maioria das famílias das crianças situava-se entre um e dois salários mínimos (informação baseada em dados das crianças do Grupo 1).⁶

No que tange ao corpo profissional, o quadro de funcionários estava composto por 48 funcionários, dentre efetivos, substitutos e terceirizados.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

O município de Florianópolis, desde o ano de 2010, possui documentos orientadores no que concerne à organização do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil municipais.⁷

Tais documentos orientadores, somados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), constituem-se como as referências basilares para a organização do trabalho pedagógico nas Unidades da Rede Pública Municipal. Com base nessas referências, de acordo com o projeto pedagógico, a concepção de educação na Unidade a qual a pesquisa foi desenvolvida é “uma face do processo dialético que se estabelece entre socialização e individuação da pessoa, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de as-

sumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo” (PPP, 2014, p. 16).

E compreende a Educação Infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, apud PPP, 2014, p. 16)

No bojo destas concepções, a criança é situada como: *Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, apud PPP, 2014, p. 16)*

E ainda sinalizam que o currículo para a Rede Municipal de Ensino e para a Unidade Educativa é compreendido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, apud PPP, 2014, p. 16)

Ancorada nestas concepções basilares, a Unidade pesquisada tem como objetivo geral:

Promover educação de qualidade que contribua para o exercício pleno da cidadania, estabelecendo relações participativas e ações integradas que incorporem as linguagens, a brincadeira e as interações aos cuidados essenciais, consolidando uma Educação Infantil de qualidade, como primeira etapa da Educação Básica; contribuindo para a formação integral das crianças orientadas para diferentes dimensões humanas sendo capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. (PPP, 2014, p. 17)

O planejamento, questão muito debatida e refletida durante o percurso da pesquisa, de acordo com o PPP da Unidade é responsabilidade das professoras, em parceria com as auxiliares de sala, e deve contemplar:

Os eixos da ação pedagógica com as crianças: a brincadeira, a interação e as linguagens;

As orientações das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil/PMF/SME/DEI; Núcleos de ação pedagógica NAPs:

Linguagem: gestual-corporal, oral, sonoro-musical, plástica e escrita;

Relações sociais e culturais: contexto espacial e temporal; identidade e origens culturais e sociais;

Natureza: manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais;

Projetos de Trabalho

Abranger momentos como: acolhida, despedida, alimentação, parque, núcleos de ações, projetos de trabalho, projetos coletivos (aniversários, refeitório, contação de histórias, oficinas, entre outros)

A observação e o registro são considerados estratégias da ação pedagógica e a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças é assim concebida no PPP (2014) da Unidade pesquisada:

A avaliação será realizada no final de cada semestre, ficando uma cópia arquivada na unidade educativa e outra cópia entregue às famílias. Deverá contemplar:

- *A identificação da creche, da criança e do grupo, nome completo das professoras e auxiliares de sala, data do período de registro;*

- *A explicitação das proposições realizadas, os movimentos do grupo e projetos de trabalho desenvolvidos;*

- *A explicitação coletiva (grupo) e individual (criança) contextualizada com as proposições e projetos desenvolvidos.*

Quanto a organização e sistematização do trabalho pedagógico desenvolvido na Unidade, convém indicar que no PPP é descrito que a rotina institucional não é rígida ou inflexível. Contudo, a partir de observações realizadas neste contexto, foi possível identificar organizações de tempo e espaço (rotina diária) pouco flexíveis, sobretudo quanto aos momentos destinados a alimentação e sono das crianças.

Embora no PPP também seja indicado que o espaço é organizado na forma de cantos temáticos, identificou-se no percurso da pesquisa que há várias limitações para esta organização, tanto no que diz respeito à própria estrutura física do espaço interno e externo, bem como à lógica de ação que orienta o planejamento, a organização das profissionais e, sobretudo, a incipiência das possibilidades de que as crianças façam escolhas e tomem decisões com relação ao que fazer, como fazer, onde fazer, com quem e com o que. Apesar de a Unidade ter uma sala denominada de “ateliê”, no cotidiano educativo este espaço assumia, por vezes, a lógica de uma sala para as “atividades”, sendo boa parte delas na forma de “produção em série”. Estes itens relacionados ao tempo, espaço e lógica de planejamento foram bastante debatidos com as professoras durante os encontros de estudo dos instrumentos italianos e de restituição dos dados obtidos.

Durante os encontros também foi bastante debatida a relação creche-família. Vale destacar que esta se configura como um desafio não só para a Unidade, como também para toda a rede municipal, visto que a relação creche-família ainda é perpassada por ambiguidades, contradições e desconfortos. A instituição a qual a pesquisa foi desenvolvida tem se esforçado para aproximar e qualificar essa relação por meio de algumas estratégias merecedoras de atenção, as quais rapidamente foram apresentadas pelos profissionais no decorrer dos debates.

Uma forma encontrada pelas profissionais da Unidade em manter as famílias informadas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas foi a elaboração e envio mensal de um informativo (semelhante a um jornal que comunica aos familiares o que aconteceu na Unidade naquele período: quais foram as propostas desenvolvidas, se aconteceram passeios, quais projetos de trabalho foram e estão sendo desenvolvidos, entre outras informações, ilustradas por textos e fotografias.

PERFIL DOS/AS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA UNIDADE EDUCATIVA

Apresenta-se a seguir dados que caracterizam os/as profissionais que atuam na instituição que a pesquisa foi desenvolvida. O perfil das profissionais desta Unidade não pode ser considerado representativo do conjunto das instituições de educação infantil que compõem a Rede Municipal de Florianópolis. Constitui apenas uma referência para que se possa melhor situar a pesquisa desenvolvida neste contexto.

Em 2013, a Unidade contava com 48 profissionais, sendo uma diretora, uma supervisora pedagógica, 10 professoras, três professores auxiliares de ensino, 16 auxiliares de sala, uma auxiliar de educação especial, três professoras readaptadas, duas merendeiras readaptadas e uma auxiliar de sala readaptada. Contava também com os serviços terceirizados de quatro merendeiras, cinco de serviços gerais e dois vigias.

Os 36 profissionais que ocupavam função docente na Unidade foram convidados a participar da pesquisa e a cada um foi entregue um questionário sobre perfil do professor.⁸ Obteve-se um retorno de 66,6% dos questionários (24 questionários devolvidos), tendo sido preenchidos pelos seguintes profissionais: 08 professoras, 13 auxiliares de sala, um professor auxiliar de ensino, uma professora de Educação Física, uma professora de educação especial.

Os dados apresentados a seguir se baseiam tanto nas respostas obtidas nos 24 questionários devolvidos quanto em dados obtidos junto à equipe gestora da Instituição, de forma complementar.

1. SEXO

Dos 36 profissionais que exerciam função docente no ano de 2014, apenas um deles é do sexo masculino (2,7%) e ocupava a função de professor auxiliar de ensino.⁹

2. IDADE

Os dados obtidos informam uma média de idade dos docentes de 38,7 anos. Em 2014, havia apenas uma professora com menos de 25 anos, representando 4,1% do total.

3. COR/ETNIA

As professoras foram indagadas a respeito de sua identificação em relação à cor/etnia. As categorias utilizadas foram aquelas adotadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): Branca, preta, parda, amarela, indígena. Das 24 professoras que responderam ao questionário, 66,7% se autodeclararam brancas, 12,5% pretas e 16,7% pardas.

4. ESTADO CIVIL E FAMÍLIA

Com relação ao estado civil, 50% das professoras se declararam casadas, 25% solteiras, 25% viviam com companheiro. Dentre as pesquisadas, 25% não tinham filhos.

5. FORMAÇÃO

Sobre a educação superior das profissionais que possuíam função docente na instituição pesquisada, 83,4% possuíam formação superior completa (30 docentes). Dessas, 47,2% declararam ter feito parte de sua formação na modalidade a distância. Dentre as 24 professoras que responderam à pesquisa, 41,7% eram pós-graduadas, sendo uma Mestre e as demais especialistas.

Das 36 profissionais com função docente, 16,6% possuíam apenas o Ensino Médio completo (6), sendo que a metade delas estava cursando Pedagogia. As professoras que ainda não possuíam formação superior ocupavam o cargo de Auxiliar de Sala.

6. SITUAÇÃO PROFISSIONAL E FUNCIONAL

A respeito do tempo de atuação das docentes na instituição pesquisada, 42% declararam ter vínculo inferior a um ano. Tal fato se justifica em função do elevado número de professores contratados temporariamente na Rede Pública Municipal de Florianópolis. Dentre as profissionais que responderam à pesquisa, 50% foram admitidas em caráter temporário e 50% eram estatutárias. Apenas uma professora efetiva era

regente de sala. Destacamos que 62,5% das auxiliares de sala eram efetivas, entretanto, segundo o plano de cargos e salários do Município, esta categoria não pertence à carreira do Magistério.

O tempo médio de atuação das profissionais da instituição pesquisada na Educação Infantil em 2014 era de 11,4 anos. Destaca-se que 30,6% das profissionais possuíam mais de 15 anos de experiência na Educação Infantil e 25% possuíam até cinco anos de experiência.

Em relação à carreira, 50% das docentes se declararam satisfeitas, 21% insatisfeitas, pois a carreira não lhes permite progredir profissionalmente e 13% indiferentes em relação à carreira.

De acordo com a declaração das profissionais com função docente que responderam ao questionário (professoras e auxiliares de sala), 54% recebiam um salário bruto mensal entre 1 e 2 salários mínimos (SM), 13% possuíam salário entre 2 SM a 3 SM, 17% entre 3 SM e 4 SM, 8% entre 4 SM e 5 SM, 4% entre 5 e 7 SM e 4% entre 7 SM e 10 SM.

No que se refere à quantidade de horas semanais em que atuavam com as crianças, verificou-se que 41% das docentes cumpriam 40 horas semanais, sendo 8 horas destinadas à hora-atividade. 37,5% respondeu que cumpria 30 horas semanais, sem hora-atividade (auxiliares de sala)¹⁰, 12,5% cumpria jornada de 20 horas semanais e apenas uma professora declarou cumprir jornada de 50 horas semanais (sendo 30 como auxiliar de sala efetiva e 20 horas como professora substituta).

Em 2014, havia uma professora de educação especial que acompanhava uma criança com deficiência em período integral.

AS FASES DA PESQUISA EM FLORIANÓPOLIS

O trabalho de campo foi estruturado em seis fases e, em Florianópolis, o trabalho de campo seguiu rigorosamente cada uma delas, cujo detalhamento para a sua realização foi amplamente discutido e negociado com a participação de toda equipe de pesquisa das quatro universidades brasileiras que integram este estudo, em diversas reuniões que ocorreram no Brasil e na Itália, com a consultoria de duas autoras dos instrumentos, Anna Bondioli e Donatella Savio, da Universidade de Pavia e colaboração de Elena Mignosi, da Universidade de Palermo.

A fase I corresponde a plenária para a apresentação dos instrumentos e do processo de pesquisa, com entrega dos instrumentos impressos e das orientações

aos professores que aceitaram participar, assim como do “Questionário de Meta-avaliação ISQUEN” e “Questionário de Meta-avaliação AVSI”.

Na fase II houve a recolha do “Questionário de Meta-avaliação ISQUEN” e “Questionário de Meta-avaliação AVSI” preenchidos por aqueles que aderiram à pesquisa.

A fase III foi composta por três encontros de discussão acerca de cada instrumento com cada Grupo de Trabalho (ISQUEN – 0 a 3 anos – e AVSI – 3 a 6 anos). No último encontro seriam esclarecidas as modalidades de aplicação dos instrumentos e decididos os detalhes de sua utilização.

A fase IV foi destinada ao período de observação das turmas, entrevistas e consulta à documentação. Ao longo de uma semana, cada profissional da instituição faria a observação e a pontuação da área do instrumento correspondente à sua turma – ISQUEN ou AVSI. Na mesma semana de observação e pontuação por parte dos membros da instituição, as pesquisadoras fariam a observação e pontuação da mesma área, a partir do acompanhamento em um dia em cada turma participante da pesquisa. Após a utilização do instrumento, as pesquisadoras recolheriam as avaliações individuais e construíam tabelas em que seriam postos em evidência os “pontos fortes” e os “pontos fracos” do contexto para dimensionar os itens da área avaliada, bem como as concordâncias e discordâncias.

Na fase V houve dois encontros de restituição sobre a observação e pontuação da área escolhida. Nessa fase, foram restituídos ao grupo os resultados do processo avaliativo, estimulando reflexões sobre os pontos fortes e fracos do contexto em relação à área avaliada, debatendo sobre as avaliações discordantes, aprofundando as razões dos diferentes pontos de vista.

Por fim, na fase VI ocorreu a plenária para balanço geral do processo com a participação do coletivo da instituição e devolução, por parte dos professores, do “Questionário de Avaliação Final do Processo”.

Cada fase foi constituída por objetivos, percursos e propostas distintas. Neste meandro, convém ressaltar o comprometimento das profissionais envolvidas em cada fase, desde o acolhimento na Instituição de Educação Infantil, as reorganizações do cotidiano para atender as demandas da pesquisa, a responsabilidade no uso dos instrumentos e a seriedade no processo de ouvir e discutir sobre os resultados.

“AVALIAÇÃO DA AVALIAÇÃO”: REFLEXÃO CRÍTICA DE TODO O PERCURSO

No mês de dezembro de 2014, foi realizada uma plenária final, na qual as pesquisadoras e professoras apresentaram o trabalho desenvolvido de forma detalhada, sintetizando cada fase da pesquisa, para que todos os profissionais da instituição compreendessem o que foi abordado nas diversas reuniões realizadas durante o ano, bem como a organização geral da pesquisa.

Na avaliação final do processo de pesquisa, as profissionais participantes do percurso sinalizaram que:

- O processo contribui de modo formativo com a ampliação dos saberes e fazeres na Educação Infantil. Os instrumentos ISQUEN e AVSI contribuíram sobremaneira para “alargar” a capacidade de olhar o contexto. Disseram que antes deste estudo não consideravam alguns aspectos do contexto como passíveis ou merecedores de atenção/avaliação.

- Os instrumentos como um todo, o que mais contribui são os itens que tratam do planejamento, do registro e avaliação das crianças, o que para elas, são aspectos que ainda deixam a desejar no cotidiano da unidade.

- A continuidade deste estudo poderia subsidiar a busca de estratégias para qualificar o que, nesse curto tempo, perceberam que está deficitário ou fragilizado no trabalho cotidiano da instituição.

- A análise dos instrumentos permitiu que o grupo participante refletisse sobre o quanto a relação creche-família ainda é tímida no contexto da instituição.

Ouvir os apontamentos das professoras integrantes do processo de pesquisa se constituiu como um momento formativo para ambas as partes – pesquisadoras e professoras – visto que por meio de uma relação de confiança estabelecida desde o início do percurso, na Plenária final as professoras mostraram-se bastante seguras em suas críticas, sugestões, elogios e questionamentos acerca de toda a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS INSTRUMENTOS E DO PERCURSO AVALIATIVO

A metodologia utilizada, ao mesmo tempo que foi um desafio para todos os envolvidos, foi mobilizadora de um debate entre os indivíduos comprometidos e atuantes na instituição. Foi um verdadeiro exercício de escuta na medida em que a análise dos instrumen-

tos remetia à discussão sobre a qualidade. Tratava de uma qualidade não abstrata, mas referenciada nos itens e critérios apresentados pelos instrumentos e, por assim ser, resultou em reflexão e trocas de pontos de vista contextualizados. De acordo com Bondioli e Savio (2013, p. 23)

Qualidade é transação, ou seja, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse pela instituição, que têm responsabilidades em relação a ela, que com ela estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir de maneira consensual valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a instituição e sobre como deveria ou poderia ser. Não há, portanto, qualidade sem participação. Não somente porque, como se disse, é um princípio de intersubjetividade que garante a validade dos critérios sobre os quais basear a qualidade, mas também porque é sinergia das ações dos diversos atores na busca de tentativas compartilhadas que torna efetiva a possibilidade de realiza-las.

Desse modo, o percurso da pesquisa, as reflexões e discussões que este suscitou sobre o contexto da Educação Infantil e suas especificidades foram de grande valia para o processo formativo de modo individual e para a instituição na condição de corpo profissional que se debruça sobre o alcance de um trabalho cada vez mais coletivo.

Os encontros realizados para estudo dos instrumentos ISQUEN e AVSI, os tempos de observação em cada grupo etário, as reuniões de trabalho para aprofundar a reflexão sobre a área escolhida e os processos de devolução da avaliação realizada evidenciaram não só a pertinência dos instrumentos para avaliação de contexto em espaços coletivos de Educação Infantil, como também suscitaram importantes reflexões acerca da política de Educação Infantil brasileira, tanto em âmbito local quanto nacional.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa manifestaram a necessidade cada vez mais premente do trabalho coletivo, de um elo mais efetivo entre universidades e instituições de Educação Infantil. O percurso da pesquisa realizada contribuiu sobremaneira, de acordo com a avaliação das profissionais, para essa proximidade, para troca de experiências formativas, bem como para discutir/estudar novas possibilidades de constituição do dia a dia educativo da creche e da pré-escola. Dentre as questões sinalizadas, surgiu como demanda a formação continuada em serviço, na própria unidade educativa, para além da formação já oferecida pela Rede Municipal de Florianópolis.

Outra contribuição da metodologia foi a construção de profícuo diálogo das pesquisadoras com

as professoras participantes da pesquisa. Trocas, entendimentos e também divergências, assim como cumplicidade no trato com a questão ética do estudo. Os instrumentos se mostraram férteis para promover um diálogo produtivo (porque concreto e situado), a troca e a partilha, que, em alguns momentos, foram permeados por tensões e pontos de vista divergentes. Assim, identificou-se não só a pertinência do instrumento para avaliar o contexto brasileiro, bem como da metodologia proposta pelas pesquisadoras italianas, pois, notadamente, identificou-se o valor formativo para a instituição de modo geral e para cada profissional em particular que o trabalho desenvolvido promoveu.

Para as professoras, sobretudo, enxergar-se como protagonistas do processo foi bastante salutar, pois, encontraram nos encontros de estudo e no debate o espaço-tempo para serem ouvidas e consideradas como possuidoras de saberes e experiências docentes. Este envolvimento e este protagonismo foram incorporados pelas profissionais, o que fez com que estas assumissem lugar de reciprocidade e responsabilidade com o trabalho realizado.

Neste sentido, embora a unidade de análise fosse a pertinência dos instrumentos para avaliação de contexto na educação infantil brasileira, o processo desencadeado permitiu, com maturidade profissional e análise crítica, desenvolver o olhar de dentro para o cotidiano vivido.

Dessa análise referenciada nos instrumentos identificou-se a necessidade de promover mais estudos focados na relação creche-família e em torno da inovação pedagógica, ambas as questões reiteradas ao longo dos encontros. São temáticas recorrentes no âmbito da formação de professores e na prática pedagógica nas instituições, as quais requerem mais atenção da política nacional e local.



NOTAS

¹ Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf Acesso em 11/11/2014.

² A diferenciação entre as Creches e NEI'S, inicialmente, era a faixa etária e o período de atendimento, sendo que as creches atendiam em período integral e os NEIs, em período parcial. Atualmente, essa diferenciação não existe mais. Os Núcleos de Educação Infantil Vinculados também são

mantidos totalmente pela Prefeitura, porém funcionam no mesmo local das Escolas Básicas.

³ Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/24_10_2013_11.56.38.60523a3749fc2ec14be6b5ec03a986cf.pdf, Acesso em 11/11/2014.

⁴ O programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) foi instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, e é parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação. Seu principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil da rede pública. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>

⁵ GI – crianças de 0 a 1 ano de idade; GII – de 1 a 2 anos; GIII – de 2 a 3 anos; GIV de 3 a 4 anos; GV – de 4 a 5 anos e GVI – de 5 a 6 anos.

⁶ A renda familiar é declarada no momento de inscrição por vaga, pois, de acordo com os critérios definidos pela Secretaria Municipal de Educação (artigo 5º da PORTARIA Nº 286/2014) foi estabelecido para a classificação das crianças inscritas o critério da menor renda per capita. A creche possui uma lista de espera para as crianças que ainda não estão matriculadas.

⁷ São os seguintes documentos: Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do município de Florianópolis (2010) e Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2012). Esses eram os documentos orientadores do trabalho até 2014. Em 2015, um terceiro documento foi publicado, a saber: “Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis”.

⁸ Os profissionais docentes são todos que atuam diretamente no processo pedagógico junto às crianças, professores de sala, auxiliares de sala, auxiliares de inclusão, professor auxiliar de ensino, professor de educação física, dentre outros.

⁹ Profissional que substitui a professora referência nos dias de “hora-atividade” e nos casos de ausência de professoras.

¹⁰ A função de auxiliar de sala não pertence à carreira do magistério na Rede Municipal de Florianópolis e, por isso, não possui hora-atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Becchi, E. (2014). Falar na creche, falar da creche. In L. Cipollone (org.), *Instrumentos e Indicadores para avaliar a Creche: um percurso de análise de qualidade*, pp. 111-123. Curitiba: Ed. UFPR.
- Bondioli, A. e Savio, D. (2013) *Participação e Qualidade em Educação da Infância: percursos de com-*

partilhamento reflexivo em contextos educativos. Curitiba: Ed UFPR.

Brasil (2010) *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB.

Brasil (2010) *Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf

Cipollone, L. (Org) (2014). *Instrumentos e Indicadores para avaliar a Creche: um percurso de análise da qualidade*. Curitiba: Ed. UFPR.

Ferrari, M. (2014) Uma experiência de pesquisa-formação com instrumentos avaliativos. In: L. Cipollone (org.). *Instrumentos e Indicadores para avaliar a Creche: um percurso de análise de qualidade*, pp. 73-92. Curitiba: Ed. UFPR.

Florianópolis (2015). *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Betim-MG: CGP Solutions.

Florianópolis (2012). *Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Florianópolis*. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. - Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda.

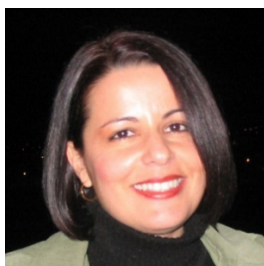
Florianópolis (2010). *Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil*. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. - Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda.

Florianópolis (2014). *Relatório de Gestão de 2013*. Diretoria do Observatórios da Educação – DIOBE. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_05_2015_15.40.31.b51e79692ad81e915fbd46dfec9ea283.pdf

Artículo terminado el 20 de Enero de 2017

Fechas: Recepción 5.02.2017 | Aceptación: 11.08.2017

Abreu, G.; Dias, J. e Mafra-Rebello, A.H. (2017). Avaliar o contexto da educação infantil: a experiência de pesquisa em uma unidade educativa pública em Florianópolis (SC). *RELADEI, Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 6(1-2), 61–70



Geysa Spitz Alcoforado de Abreu

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC,
Brasil

geysa.udesc@gmail.com

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2007) e mestre em Educação pela PUC/SP (2003). É graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (1999), com habilitação em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Supervisão e Orientação Educacional. Atualmente é professora adjunta do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, Formação de Professores, História da Educação, Gestão Escolar.



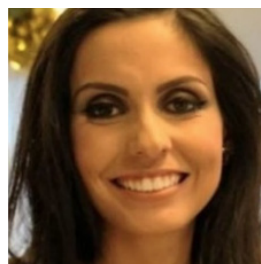
Julice Dias

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC,
Brasil

julice.dias@hotmail.com

Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Mestre em Educação, pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Pedagoga pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (1994). Atualmente é professora do Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC. Integra o GEDIN (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil), na mesma Universidade. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação da infância, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, planejamen-

to, currículo, aprendizagem e formação de professores. Tem vasta experiência em formação continuada de docentes universitários e professores da educação infantil e ensino fundamental. Possui também experiência ampla em assessoria pedagógica a Prefeituras no que tange à elaboração de propostas curriculares e programas de formação docente na modalidade continuada. Atualmente é vice-presidente do Conselho Municipal de Educação de Florianópolis



Aline Helena Mafra-Rebello

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC,
Brasil

ahelenamafra@gmail.com

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Educação e Especialista em Docência na Educação Infantil pela mesma universidade. É graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente é professora da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tem experiência na área de Educação, e é pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN), sediado no Centro de Ciências da Educação da UFSC.